

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



VINICIUS FONSECA RIBEIRO

A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Elisabete da Silva Sales
Ivete Irene dos Santos
Jhennifer Lopes
J. Wilton
Milena Tomaz Silva
Patrícia Diniz

DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos

A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 Abril de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt

Aline Pereira Matias

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino

Isac dos Santos Pereira

Izilda Marques Bastos Trindade

José Wilton dos Santos

Luciana Lima dos Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 15 (abr. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

116 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

www.primeiraevolucao.com.br



07 HOMENAGEM Vinícius Fonseca Ribeiro

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Pereira dos Santos

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

114 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Elisabete da Silva Sales, Ivete Irene dos Santos, Jhennifer Lopes, J. Wilton, Milena Tomaz Silva, Patricia Diniz

ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|-----|
| ★ 1. MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt | 15 |
| ★ 2. A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias | 25 |
| 3. O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A ALFABETIZAÇÃO
Edna dos Reis Ricardo | 31 |
| 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO
Fellipe William Marques Martins | 37 |
| 5. EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino | 43 |
| 6. SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA
Isac dos Santos Pereira | 51 |
| 7. REFLEXÕES A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
Izilda Marques Bastos Trindade | 57 |
| 8. EXPLORANDO ALGUMAS APLICAÇÕES DE ÁLGEBRA LINEAR
José Wilton dos Santos | 69 |
| ★ 9. EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos | 77 |
| 10. COMO LIDAR COM O AUTISMO E AS CRIANÇAS QUE APRESENTAM ESSE TRANSTORNO NAS SÉRIES INICIAIS
Marinalda Bezerra da Silva | 83 |
| 11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA
Renata de Andrade Mendes | 89 |
| 12. NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Rosemary Nunes Gomes | 99 |
| 13. TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA
Vera Lucia Brasilino | 105 |

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

VERA LUCIA BRASILINO

RESUMO: O presente artigo busca maior compreensão acerca das dificuldades de aprendizagem que algumas crianças apresentam, principalmente, na fase de alfabetização. Esta seria a queixa de muitos professores, quase sempre se questionando o porquê de um determinado aluno não aprender no mesmo ritmo dos demais, seria talvez algum problema orgânico, familiar ou sua própria prática? Estaria esta criança diante de um transtorno ou dificuldade durante o processo de sua aprendizagem? Qual a diferença dessas denominações? Para qual especialista encaminhar? Desanimados, acabam se sentindo culpados pelo fracasso de seu aluno quanto à aprendizagem, por outro lado tem os que acreditam já terem feito tudo que estivesse ao seu alcance e mesmo assim a criança não aprende. A família por sua vez, geralmente, culpa a escola pelo mau desempenho de seu filho, faltando assim o diálogo de ambos, escola e família, que possivelmente seria a essência da resolução dessas questões. Com essa pesquisa bibliográfica, a intenção é tentar esclarecer algumas das causas que talvez interferiram na aprendizagem das crianças por meio de uma perspectiva psicopedagógica. Os motivos são variados e serão demonstrados de forma objetiva no intuito de dirimir algumas dúvidas que se tenha sobre a temática. Portanto a ideia central é tentar nortear o professor nas suas observações em seu cotidiano na sala de aula, possíveis intervenções e encaminhamentos, visando sempre o melhor aprendizado para o educando.

Palavras-chave: Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A questão do mau desempenho escolar é um tema que causa muita preocupação. Os professores vivem na busca por respostas que justifiquem os motivos que levam os alunos a não atingirem os objetivos almejados quanto à aprendizagem.

A Constituição Federal de 1988, mais especificamente, o artigo 205 deixa claro que, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família o incentivo pode ser promovido com a colaboração da sociedade. A gratuidade do ensino público e de qualidade em estabelecimentos oficiais é outro princípio garantido pela constituição.

Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por intermédio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Neste sentido a família, a escola, ou até mesmo o bairro onde reside contribui e tem muita influência para o desenvolvimento deste sujeito, seja positiva, seja negativa, cada ambiente terá sua parcela no processo de aprendizagem das crianças. Quando o aluno apresenta dificuldades em sua aprendizagem ele mesmo acaba sendo responsabilizado por seu fracasso escolar, pois geralmente é aquele sujeito apontado como o bagunceiro, o que não presta atenção em nada e está sempre disperso. Diante do histórico apresentado por esse indivíduo algumas ideias surgem sobre o que

estaria causando um obstáculo para que ele pudesse avançar. Basta uma simples pesquisa pela internet e logo se encontra um diagnóstico pronto e que se encaixa perfeitamente com o seu perfil como o Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a dislexia e tantos outros.

Numa tentativa de diálogo a família é chamada, mas muitas vezes não comparece por variados motivos. Algumas delas diante da preocupação levantada pela escola na busca de tentar compreender a criança se sentem culpadas por não disporem de tempo ou conhecimento para ajudarem seus filhos em sua aprendizagem. Outras numa situação de autodefesa preferem apontar a escola e, conseqüentemente o professor pelo fracasso escolar de seu pupilo não dando ao menos uma oportunidade de dialogar, o que seria essencial para juntos tentarem uma melhor compreensão do que de fato estaria impedindo esta criança de se desenvolver nesta trajetória.

BREVE HISTÓRICO

De acordo com Bossa (2005), ...Desde o século XVIII Médicos, psiquiatras e filósofos do Iluminismo já se reuniam a fim de tentar compreender a origem dos problemas de aprendizagem. Este foi um movimento intelectual que começou na Europa a partir do século XVII e ganhou força no século XVIII. Para os filósofos, o pensamento era a única luz capaz de iluminar as “trevas” (antigo regime). Os pensadores de grande reconhecimento dessa época foram René Descartes, Montesquieu, Voltaire, Jacques Rousseau, Denis Diderot, Adam Smith, etc. Foi um momento de contestar os ideais religiosos que eram predominantes na época, além da economia e política, provocando mudanças sociais e culturais.

O tema dificuldade de Aprendizagem tem sido objeto de estudo desde os séculos XVIII e XIX. Neste período, tanto a ciência quanto os pais e educadores viam as crianças que não aprendiam como seres anormais que precisavam de acompanhamento médico específico para se desenvolver.

(...) por volta dos séculos XVIII e XIX, com o grande desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente da psiquiatria. Datam dessa época os estudos de neurologia, neurofisiologia e neuropsiquiatria, conduzidos em laboratórios anexos a hospícios, e a rígida classificação dos pacientes dessas instituições como “anormais”. Posteriormente o conceito de anormalidades começou a ser transferido dos hospitais para as escolas: as crianças que não acompanhavam seus colegas na aprendizagem passaram a ser designadas como “anormais escolares”, já que seu fracasso era atribuído a alguma anormalidade orgânica. (SCOZ, 1994, p. 19)

As pesquisas realizadas na época levavam à conclusão de que toda e qualquer dificuldade apresentada pelo sujeito era considerada anormal. A visão que se tinha era que as crianças não tinham muitas perspectivas. Logo esta tal anormalidade passou a ser usual no ambiente escolar. A falta de informação que se tinha acerca da situação levava familiares e educadores a acreditarem que ao apresentar alguma dificuldade em seu processo de aprendizagem a criança tinha como diagnóstico o de ser anormal e ponto, não precisando de maiores esclarecimentos. Com isso a interação com os colegas ficava comprometida, atenuando cada vez mais seu mau desempenho escolar. A maioria dessas crianças eram encaminhadas para escolas ou classes especiais durante o seu momento de escolarização.

A italiana Maria Montessori (1870-1952), Primeira mulher a se formar em Medicina em seu país, Itália, logo se interessou pelos mecanismos de desenvolvimento do aprendizado infantil. Também se interessou pelos estudos de Itard (1774 – 1838) sobre o Menino Selvagem (Selvagem de Aveyron) assim como pelos trabalhos de Édouard Séguin (1812 – 1880) sobre a educação dos anormais. Convidada a acompanhar uma turma de crianças deficientes mentais, utilizou-se do material de Séguin e obteve ótimos resultados. Ao testar a eficácia deste material em crianças

normais, ela estabeleceu o ponto de partida para a criação de seu próprio método. No entanto, criou um método de aprendizagem, a princípio, para crianças com retardo mental e que, mais tarde, foi estendido para crianças ditas normais.

O método Montessori parte do princípio de que todas as crianças têm a capacidade de aprender através de um processo que deve ser desenvolvido espontaneamente a partir das experiências efetuadas no ambiente, que deve estar organizado para proporcionar a manifestação dos interesses naturais da criança, estimulando a capacidade de aprender fazendo e a experimentação da criança, respeitando fatores como tempo e ritmo, personalidade, liberdade e individualidade dos alunos. Sua prática visa estimular os órgãos dos sentidos e, por isso, é classificado como sensorial, caracterizando-se em uma educação pelos sentidos e pelos movimentos. Esta estimulação é feita por meio de objetos com diferentes tamanhos, formas, pesos, texturas, cores, cheiros, barulhos. É basicamente, o concreto que prevalece nesta etapa.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos (BOSSA, 2000, p. 48-49).

De acordo com (SCOZ 2004, p. 23), Jonhson e Myklebust (1987), ambos pesquisadores do “Institute for Language Disorders”, atribuíam à Disfunção Cerebral Mínima (DCM) e aos distúrbios de aprendizagem (dislexia, afasias, disgrafias, discalculia) as causas do fracasso escolar. As crianças eram levadas ao médico, que confirmava o diagnóstico, sugerindo um tratamento com medicamentos (SCOZ, 2010, p. 29). Diante de situações como estas, os pais e professores se sentiam:

[...] mais aliviados por não serem os causadores do fracasso escolar. Sendo a razão uma questão neurológica, era mais aceita por eles, a DCM, pois esta dava a ideia de que o aluno não era o culpado pelo fracasso, mas a disfunção que ele possuía e que não dependia dele. (SAMPAIO, 2010, p. 23)

A partir da década de 70, os psicopedagogos passam a buscar contribuições de outras áreas do conhecimento, dentre as quais a Psicologia, a Sociologia, a Linguística, a Antropologia e a Psicolinguística. A psicopedagogia surgiu com o intuito de ajudar as pessoas com problemas de aprendizagem, e seus ramos de atuação situam-se, sobretudo, nas ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individualizados (BOSSA, 2011, p.48). Os primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J. Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem, apesar de serem inteligentes. (MERY *apud* BOSSA, 2000, p. 39)

Esperava-se através desta união Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso para determinar uma ação reeducadora. Diferenciar os que não aprendiam, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial era uma das preocupações da época. Neste período, inicia-se num novo olhar sobre a criança com dificuldades de aprendizagem; e um plano de intervenção, antes focado apenas no orgânico, passa a ser ampliado, de onde o sujeito é observado em sua totalidade, mediante atividades espontâneas e do brincar.

ALGUNS OBSTÁCULOS NO CAMINHO DA APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DE ABORDAGENS TEÓRICAS

Transtornos, dificuldades ou problemas de aprendizagem são desordens que dificultam o ritmo de aprendizado de uma pessoa. As dificuldades que as crianças apresentam em variadas ocasiões do contexto escolar possivelmente esteja além do desinteresse, como geralmente é colocado, estaria mais ligada a outros fatores.

Grigorenko e Sternemberg (2003), apontam que:

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos. (GRIGORENKO, STERNEMBERG, 2003, p.29)

Certas dificuldades de aprendizagem, podem estar relacionadas a situações, como problemas na família, problemas de relacionamento com professores ou colegas, entre outros. Os transtornos de aprendizagem se configuram como uma desordem acentuada que interfere no modo de adquirir conhecimentos.

Conforme apontam José e Coelho (2002), existem inúmeros fatores que podem desencadear problemas ou distúrbios de aprendizagem, a seguir:

Fatores orgânicos – saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doente), alimentação inadequada etc.

Fatores psicológicos – Inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição etc.

Fatores ambientais – o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação etc. (JOSÉ E COELHO, 2002, P.23)

Segundo as autoras, os sintomas e comportamentos infantis se apresentam com tal intensidade que fica difícil para o professor distinguir distúrbios de problemas de aprendizado. É uma tarefa complicada, cabendo a ele apenas detectar as dificuldades que se apresentam em sala de aula e investigar as causas de forma ampla incluindo aspectos orgânicos, neurológicos, psicológicos ou ambientais. Apontam que agindo assim, o educador estaria facilitando o encaminhamento ao especialista mais adequado, que ajudará a criança, tratando assim o seu problema.

Neste sentido, o professor tem papel primordial buscando notar os sinais que o aluno demonstra quando não consegue acompanhar o ritmo da turma. É um profissional que deve atuar com inquietação, tentando compreender os porquês dessa criança estar agindo seja por comportamentos inadequados como indisciplina ou até mesmo quando está calada demais, como a timidez por exemplo, na tentativa de passar despercebida.

Visca (1991) aborda sobre os obstáculos da aprendizagem, dividindo-os em três tipos:

Obstáculo epistêmico – ninguém pode aprender acima do nível da estruturação cognitiva que possui. Refere-se a uma estrutura cognitiva defasada em relação à idade cronológica.

Obstáculo epistemofílico – falta de amor pelo conhecimento. Adotam diferentes formas que podem ser agrupadas em três grandes categorias: a) medo à confusão (o sentimento consiste em um temor à indistinação entre o sujeito e o objeto do conhecimento); b) medo ao ataque (o sentimento consiste em ser agredido pelo objeto); c) medo à perda (o sentimento consiste em perder o que já foi adquirido). Aparecem diante da nova aprendizagem.

Obstáculo funcional – conjunto de obstáculos que, em alguns momentos, correspondem a causas emocionais e em outros, a causas estruturais. Tratam-se de dificuldade para antecipar, mesmo quando o nível intelectual geral seja ótimo; dificuldade para organização voluntária do movimento, ou para a

discriminação visual, mesmo quando não há problemas na visão, por exemplo. (VISCA 1991, P. 52-54)

Tais obstáculos estariam diretamente ligados a situações onde o aluno apresenta sintomas que desencadeiam o bloqueio na aprendizagem. Seja por vergonha, quando se sente exposto diante dos outros colegas que tiram sarro por perceber que este não compreendeu determinada atividade apresentada pelo professor, virando motivo de piada para todos, ou também poderia ser o ambiente familiar o estopim para o surgimento desses obstáculos.

Em uma visão piagetiana, o desenvolvimento cognitivo é um processo de construção que se dá na interação entre o organismo e o meio. Se este organismo sofrer algum tipo de problema desde o nascimento, o ritmo do processo de construção sofrerá alterações. (WEISS, 2003, p.23).

As dificuldades de aprendizagem mais comuns, segundo Snowling (2004):

Dislexia da aprendizagem: "distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo de alterações manifesta por dificuldades significativas na aquisição e uso de audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas;

Disortografia: caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras.

Discalculia: as dificuldades com a linguagem matemática são muito variadas em seus diferentes níveis e complexas em sua origem podem evidenciar-se já no aprendizado aritmético básico como, mais tarde, na elaboração do pensamento matemático mais avançado. Embora essas dificuldades possam manifestar-se sem nenhuma inabilidade em leitura, há outras que são decorrentes do processamento lógico matemático da linguagem lida ou ouvida também existem dificuldades advindas da imprecisa percepção de tempo e espaço, como na apreensão e no processamento de fatos matemáticos, em sua devida ordem. SNOWLING (2004, P. 62)

Outro termo, muito falado é o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Importante ressaltar que antes de se chegar a essas conclusões seria interessante buscar observar em qual nível do conhecimento o aluno se encontra, pois na maioria das vezes a criança apenas não estaria, ainda, preparada cognitivamente para receber tal estímulo, pois se encontra em um nível abaixo do esperado para aquele momento.

Segundo Piaget (1973), há quatro estágios básicos do desenvolvimento cognitivo. O primeiro se trata do estágio sensorio-motor, que vai até os 2 anos. Nessa fase, as crianças adquirem a capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas. É um período anterior à linguagem, no qual o bebê desenvolve a percepção de si mesmo e dos objetos a sua volta.

O período pré-operatório vai dos 2 aos 7 anos, aproximadamente, e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos. A criança continua egocêntrica e ainda não é capaz, moralmente, de se colocar no lugar de outra pessoa.

O estágio das operações concretas, que vai dos 7 aos 11 ou 12 anos, aproximadamente, tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número.

Por volta dos 12 anos, aproximadamente, começa o estágio das operações formais. Essa fase marca a entrada na idade adulta, em termos cognitivos. O adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico e dedutivo, o que o habilita à experimentação mental. Isso implica, entre outras coisas, relacionar conceitos abstratos e raciocinar sobre hipóteses.

Neste sentido é possível compreender que a cada etapa a criança é capaz de realizar tarefas de acordo com o seu desenvolvimento principalmente com os estímulos recebidos do ambiente. Por isso se faz essencial que o professor tenha conhecimento de cada um desses estágios para que possa organizar as propostas de forma efetiva podendo assim atingir os objetivos para a aprendizagem de seus alunos.

Já Vygotsky (1987) aponta que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio das relações sociais. Segundo ele, a criança internaliza as interações com o ambiente e assim ocorre o desenvolvimento, que acontece de fora para dentro. A cultura é uma das principais influências para que ocorra o desenvolvimento mental, ela indica os caminhos e também as peculiaridades da sua conexão com o mundo. Para ele, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações das quais foi submetida.

Partindo desse pensamento, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente, se tornando o mediador desse processo, por ser o mais experiente e planejar suas intervenções. A partir desses conceitos, Vygotsky apresenta outras concepções igualmente importantes, como é o caso da zona de desenvolvimento proximal, que é onde o educador intervirá para uma aprendizagem satisfatória e a relação entre pensamento e linguagem, pois é por meio da linguagem que o aprendizado é mediado. Em um determinado momento do desenvolvimento a linguagem é sua primeira função, ela e o pensamento se unem, representando uma importante parte do funcionamento psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada uma das teorias demonstradas aponta para uma visão que direciona o aprendizado para cada criança em suas especificidades. As pessoas são únicas, aprendem de formas variadas e diferentes de cada um, para uma maioria o conhecimento acontece de um mesmo jeito, ou seja, uma explicação ou demonstração daquilo que está sendo ensinado para os alunos em um determinado momento talvez faça sentido para um grupo e para outros ainda falte algo, uma abordagem mais concreta com mais exemplos que possam ajudar aquele sujeito em sua compreensão. Quando fica evidente que a criança apresenta certa dificuldade, nesse momento se faz necessário um olhar mais cuidadoso e atento no sentido de dar o suporte necessário para que ela possa de fato encontrar uma luz e definitivamente alcançar o aprendizado.

Segundo Siqueira e Giannetti (2011), é crescente o número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem nas escolas, apontam que seja em média de 15% a 20% no início da escolarização. Pensando nesses contratempos, que rodeiam a sala de aula quando o assunto é a dificuldade de aprendizagem, a parceria com o profissional Psicopedagogo se torna primordial para auxiliar tanto o professor quanto a criança, a fim de sondar e verificar os motivos que estariam impedindo o aluno de aprender, contribuindo de forma positiva para o seu bom desempenho e fazer os devidos encaminhamentos, quando se fizer necessário. A maioria dos problemas relacionados à aprendizagem são observados na escola, pois, são os professores que geralmente passam uma boa parte do tempo junto às crianças e conseqüentemente os primeiros a identificar algumas dificuldades apresentadas.

Sampaio (2011) discorre que todos os alunos são capazes, de um modo particular, e um olhar diferenciado poderá descobrir o que cada um tem de especial, ajudando-os no desenvolvimento de novas competências.

No entanto, o professor, considerado o mediador, a pessoa que tem papel importante no processo de acompanhamento desta criança, se ele não estiver bem, confiante e apoiado, todo o restante ficaria comprometido.

Segundo Weiss (2003):

Professores em escolas desestruturadas, sem apoio material e pedagógico, desqualificados pela sociedade, pelas famílias, pelos alunos não podem ocupar bem o lugar de quem ensina tornando o conhecimento desejável pelo aluno. É preciso que o professor competente e valorizado encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender. A má qualidade do ensino provoca um desestímulo na busca do conhecimento. (WEISS, 2003, p.18)

Cada dia mais se observa a necessidade de dar suporte e melhores condições para o desenvolvimento de um bom trabalho para o professor. Este que muitas vezes se vê sozinho para lidar com as dificuldades e não recebe nenhuma acolhida com a finalidade de amenizar as suas angústias e frustrações. Então, se depara com salas de aula conturbadas, lotadas, alunos indisciplinados, escola sem estrutura física, tudo isso lhe causa desgaste, que por sua vez pode refletir na dificuldade do aluno em aprender mesmo quando se sabe que cada criança aprende no seu tempo.

Para além de tudo isso, a presença de um psicopedagogo no ambiente das escolas públicas, trabalhando lado a lado com a equipe escolar, buscando melhorias para a qualidade do ensino e bom aprendizado das crianças.

De acordo com Bossa (2007):

Cabe ao psicopedagogo assessorar a escola no sentido de alertá-la para o papel que lhe compete, seja redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento dentro do espaço escolar, seja reestruturando a atuação da própria instituição junto a alunos e professores e seja encaminhado a alunos e outros professores” (BOSSA, 2007, P.67).

Na escola esse profissional utiliza instrumentos específicos de avaliação e estratégias capazes de atender e ajudar os alunos em sua individualidade, criando vínculos com o objeto do conhecimento, resgatando assim o desejo de aprender.

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino (RME), por meio da Portaria nº 6.566 publicada no Diário Oficial da Cidade de São Paulo em 25 de novembro de 2014, página 12 que dispõe sobre a implantação e implementação do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem – Naapa, nas Diretorias Regionais de Educação da Secretaria Municipal de Educação, resolve que:

Art. 1º - O Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem – Naapa, criado nos termos do artigo 4º do Decreto nº 55.309, de 17/07/14 será implantado em cada uma das Diretorias Regionais de Educação – DREs, vinculado às Diretorias de Orientação Técnico-Pedagógicas – DOTs-P e terá como objetivos:

I- articular e fortalecer a rede de proteção social no(s) território(s);

II- apoiar e acompanhar as equipes docentes e gestoras no processo de ensino-aprendizagem dos educandos que apresentam dificuldades no processo de escolarização, decorrentes de suas condições individuais, familiares ou sociais que impliquem prejuízo significativo no processo de ensino/aprendizagem;

III – realizar, no Naapa, avaliação multidisciplinar aos educandos, mediante análise da solicitação da equipe gestora.

(...)

Art. 2º - O Naapa será composto por uma equipe multidisciplinar constituída por:

I – 01 (um) coordenador;

II - 02 (dois) psicopedagogos;

III - 02 (dois) psicólogos;

IV - 01 (um) fonoaudiólogo;

V - 01 (um) assistente social; e

VI – 01 (um) auxiliar técnico de educação.

Diante de tal publicação fica entendido que até há a atuação de psicopedagogos, assim como de toda uma equipe multidisciplinar, com o intuito de auxiliar as escolas em suas necessidades, porém parece ser pouca a quantidade desses profissionais, tornando sua atuação um tanto limitada, pois com a imensidão da Rede e suas complexidades o ideal seria que cada unidade educacional pudesse contar com ao menos um psicopedagogo. Dessa forma sua atuação seria mais direta buscando acompanhar mais de perto cada aluno, cada situação que necessite desse apoio principalmente aos professores, que precisam de sua visão especialista acerca das dificuldades ora apresentadas pelo aluno, bem como elucidar suas ideias de como lidar com as situações que em alguns momentos vão além de suas habilidades. Mesmo porque uma atenção mais precisa e detalhada, diante de uma sala de aula com uma grande quantidade de alunos se tornaria impraticável, a parceria é um elo que minimiza os obstáculos.

Não menos importante, vale ressaltar que a união entre família, escola e educadores se torna fundamental, pois em um ambiente onde a criança se sinta segura além de sentir confiança, a aprendizagem ocorrerá de forma efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.

Breve histórico da Psicopedagogia | psicopedagogiabrs1 (psicopedagogiabrs.com.br). Disponível em: <https://www.psicopedagogiabrs.com.br/em-branco-cml>. Acesso em 21 mar. 2021.

Dificuldade de Aprendizagem (webartigos.com). Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/dificuldade-de-aprendizagem/100894/>. Acesso em 21 mar. 2021.

Dificuldades de aprendizagem | pedagogiaecrianc (wordpress.com). Disponível em: <https://pedagogiaecrianc.wordpress.com/2013/04/02/dificuldades-de-aprendizagem/>. Acesso em 21 mar. 2021.

Educa mais Brasil – Iluminismo. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/iluminismo>. Acesso em 21 mar. 2021.

Estágios Cognitivos de Jean Piaget. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/estagios-cognitivos-de-jean-piaget/33329>. Acesso em 31 mar. 2021.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. **O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio?download=true&votar=/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio?download=true#g.br>. Acesso em 05 abr. 2021.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>. Acesso em 31 mar. 2021.

O QUE É TDAH? Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

Psicopedagogia Infantil. Disponível em: <https://psicopedagogiainfantilsp.wordpress.com/page/3/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

Revista da Associação Médica Brasileira. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000100021#nota1. Acesso em: 27 mar. 2021.

Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Armed; 2006.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Siqueira, C. M, Giannetti, J. G. (2011). **Mau desempenho escolar: uma visão atual**. Assoc. Med. Bras., 57(1),78-87.

Snowling MJ. **Dislexia**. São Paulo: Santos; 2004

Oliveira, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Ed. Scipione; ano.

Teoria de Vygotsky: como os alunos aprendem? Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/teoria-de-vygotsky>. Acesso em: 05 abr. 2021.



Vera Lucia Brasilino

Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES) Jales - SP; Licenciatura Plena em Pedagogia Pela Universidade Anhanguera de Pirituba (UNIDERP) São Paulo - SP; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela faculdade Mozarteum de São Paulo (FAMOSP); Pós-graduação em Psicomotricidade pela Escola Superior de Administração (HSM), São Paulo – SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo.



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Aline Pereira Matias
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino
- Isac dos Santos Pereira
- Izilda Marques Bastos Trindade
- José Wilton dos Santos
- Luciana Lima dos Santos
- Marinalda Bezerra da Silva
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

